

Reflexo da bondade materna de Maria (art. 7, 14, 17,44)

A capacidade mais bela do ser humano, que o distingue como tal, para além da inteligência, é o dom do amor. O homem vive, porque amado por Deus, criado por Ele à sua imagem e semelhança; criado por amor e para amar.

A plena realização do ser humano é o amor recebido e dado. Pelo voto de castidade a FMA oferece a Deus aquilo que Ele próprio lhe deu: “todas as forças de amor”. O dom da castidade pelo Reino dos céus potencia a própria capacidade de amar, por isso, a FMA sabe que há sempre espaço para mais no amor, é possível amar sempre mais, cada vez mais pessoas. Sabe que o amor cresce quando se dá.

Quando se partilha: quanto mais amor se dá, mais abundante será. O amor da FMA é todo para Jesus e abrange todos os irmãos e irmãs, de modo particular os jovens. Amor que se exprime na amorevolezza salesiana, tornando-se assim, transparência do amor proveniente de Deus e reflexo da bondade materna de Maria. Cf C. Arts. 1,14 . Amar com um estilo bom, tornar-se bons como o pão, ser bons como o Pai é bom.

Infelizmente, na sociedade actual, a bondade parece estar suspensa, como se sentisse quase vergonha por ser considerada como pessoa boa. Acontece com frequência que se confunde a bondade com a falta de coragem para exigir os próprios direitos, ou considera-se boa uma pessoa ingénua, incapaz de se dar conta de que o outro se aproveita da sua bondade ou se comporta com atitudes de prepotência e oportunismo. Corre-se, assim, o risco de esvaziar de significado a força e a beleza da bondade. Está mais em voga ser forte, mesmo até solidário com quem é fraco, mas não bom. O paradoxo é que, precisamente hoje, mais do que nunca, o mundo necessita de bondade e de ternura. Tantas vezes o Papa Francisco tem dito “não tenhais medo da ternura”. Para construir fraternidade e uma cultura de paz, é necessário ser educados na bondade e para a bondade. “Não com pancadas, diz Maria a Joãozinho Bosco no sonho dos 9 anos, mas com a bondade conseguirás conquistar estes teus amigos”. A bondade é a chave dada por Maria para o bom êxito na educação dos rapazes, insiste D. Bosco com os seus salesianos. Uma bondade, portanto, que não se impõe ao outro, mas que se propõe com a força atraente da sua beleza. Bondade significa querer o verdadeiro bem do outro, daquele que se encontra no dia-a-dia. Uma bondade que é inteligentemente activa, porque age com respeito, discrição e oportunidade. Fazer o bem, respeitando a liberdade do outro sem o instrumentalizar, mas deixando livre espaço às próprias decisões e escolhas. A bondade está sempre ligada à gratuidade do dom. Uma bondade livre, não porque se espera que o outro nos retribua de alguma forma. Uma bondade que vê apenas o bem do outro, mesmo quando ele não tem nenhuma necessidade particular. Isso significa ser bom em si mesmo, não dependendo da necessidade do outro, não é a pobreza do outro que desencadeia a bondade, porque esta exige liberdade e intuição. Ser bom, quer com quem teve sucesso, reconhecendo perante os outros o êxito e as suas qualidades, quer falando e pensando bem em todas as circunstâncias sem mas,

nem ses, quer ainda com aquele outro que tem uma necessidade particular que o torna fraco e vulnerável. Então é-se bom com discrição e sem lhe fazer sentir a sua pobreza. Trata-se, portanto, de uma bondade inteligente, livre e humilde. A este respeito, a própria vida de Madre Mazzarello, é testemunho de bondade, a sua maternidade boa é reconhecida por todas, educandas e irmãs que se sentem sempre estimuladas a “fazer com liberdade quanto exige a caridade”, conseguindo construir “a casa do amor de Deus”. Um ambiente em que cada uma se sente bem, porque respeitada na sua natureza e estimulada para poder crescer sempre mais na caridade, vivendo na presença de Maria. Maria, sempre Mãe em todas as suas palavras, como a apresenta o Evangelho, e nas suas manifestações ao longo dos séculos, aparece como a Mãe que ajuda, aconselha, cura, reza e acompanha o caminho de fé de toda a Igreja em cada circunstância. Somos filhas de Maria Auxiliadora, a identidade de Auxiliadora quer dizer “dar-se conta” daquilo que o outro precisa, e “auxiliar” educando, para que também o outro seja ‘contagiado’ pela bondade. As FMA têm como dom carismático a bondade. Uma característica urgente para o mundo de hoje, tão ferido e fracturado por profundas divisões e violências, onde há tantas crises, nas famílias, nas comunidades e também na Igreja. A bondade sara e cura as feridas do nosso tempo e pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade que busca o Bem comum e a paz.

Sugestão:

Num momento de silêncio:

Tomar consciência das manifestações da bondade de Deus, da bondade de Maria, ao longo do dia.

Tomar consciência da bondade das pessoas com as quais me encontro hoje, evitar cair na armadilha de que tudo me é devido, e, por isso, não nos apercebemos da bondade de quem vive ao nosso lado.

Quem se sente envolvido pela bondade das pessoas com quem vive, sente-se estimulado a ser bom também: é o convite constante para fazer das nossas comunidades “a Casa do amor de Deus”